

Arte tecnológica rumo a um museu

O Sesc Pompéia inaugura hoje uma exposição de um conjunto das novíssimas imagens produzidas pela tecnologia antes que a Unesp as transforme em peças de museu

Lina de Albuquerque

A partir de hoje São Paulo começa uma corrida para tentar recuperar o atraso brasileiro em matéria de associação criativa entre o homem e a máquina. O **II Studio Internacional de Tecnologia de Imagem** é apenas a ponta-de-lança de um projeto desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) que pode culminar na criação de um museu nacional de arte criada pela tecnologia. Enquanto se poupa fôlego para essa reta final, um painel demonstrativo das obras artísticas produzidas em computação gráfica, fotografia, vídeo e fotocópia estará estendido pelos 900 metros quadrados do Sesc Pompéia até 4 de agosto. O evento contará com a participação de 40 artistas nacionais e estrangeiros, atividades monitoradas de eletrografia, uma série de workshops e conferências, e um ateliê infantil para apresentar às crianças as diversas possibilidades dessa tecnologia.

O **II Studio Internacional** está mais gordo, comparado com a primeira exposição de 1989, ano do cinquentenário da invenção da fotocópia. Naquela ocasião, o **I Studio**, que ficou espremido no profuso quadro de eventos especiais da 20ª Bienal Internacional de São Paulo, limitou-se a mostrar obras de arte produzidas por meio do xerox. Os dois eventos foram coordenados por Luiz Guimarães Monforte, professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp. Este último foi realizado com o apoio das empresas Kodak, TDK, Sanyo e Itaotec.

Neste **II Studio** estarão presentes os artistas plásticos espanhóis José Ramon Alcalá e Fernando Niguez Canales, dupla especializada em arte eletrográfica, e o fotógrafo americano Andrew Davidhazy, inventor de uma câmara especial capaz de fazer fotos de 360 graus. Também virão os americanos Glenn Entis, artista do desenho gráfico de animação, e Keith Smith, que se dedica à produ-



Fotografia de Andrew Davidhazy: ele inventou câmeras especiais para uma visão de 360 graus

ção de livros artesanais sobre artes gráficas. O francês James Durant, conhecido pela utilização da luz das máquinas copiadoras para conseguir efeitos coloridos em suas obras, presente no **I Studio**, e Bill Viola, estrela americana do vídeo, não confirmaram a presença, mas seus trabalhos estarão expostos no Sesc.

Entre os brasileiros que participam do evento estão o artista gráfico Arthur Fajardo, a poeta visual Betty Leiner, o fotógrafo experimental Carlos Fadon Vicente, a artista de multimeios Regina Silveira, o cineasta e consultor da **TV Cultura** Roberto Miller, o criador de vinhetas Sergio Martinelli, o ex-Olhar Eletrônico e atual diretor de programação da **MTV Brasil** Marcelo Machado, entre outros. Também comparecerão os estrangeiros radicados no Brasil Hans Donner, diretor de programação visual da **Rede Globo**, o artista plástico Júlio Plaza, e a fotógrafa Maureen Bisilliat. Maureen

estará expondo fotografias de cenas de teatro gravadas pela sua filha Sofia na Casa de Detenção Professor Flaminio Fávero. O brasileiro Gastão Debreix, cujos trabalhos foram igualmente inspirados em imagens de penitenciárias, dará um curso sobre serigrafia.

"Neste final do século XX é impossível imaginar que a criação intelectual e artística possa prescindir da tecnologia", afirma o reitor da Unesp, Paulo Barbosa Landim. A instalação de um museu de novas imagens tecnológicas ainda não tem data prevista. "Mas não é um sonho impossível", avisa Monforte.

SERVICO

II Studio Internacional de Tecnologias de Imagem Sesc/Unesp, exposição de fotografia, eletrografia, vídeo e computação gráfica. De hoje a 4 de agosto no Sesc

Pompéia, Rua Clélia, 93. De terça a sexta-feira, das 10 às 21 horas, e dos sábados, domingos e feriados das 9 às 20 horas. Há monitores à disposição do público. Entrada franca



Fotos: Rogério Assis/AE



■ **Andrew Davidhazy**—O fotógrafo americano de origem húngara Andrew Davidhazy, professor do departamento de fotografias artísticas e científicas do Instituto de Tecnologias de Rochester, nos Estados Unidos, tem dedicado maior parte de seu tempo ao aprimoramento da arte de extrair efeitos especiais da fotografia. Ele veio ao Stúdio do Sesc — onde dará uma oficina — para mostrar uma série de imagens distorcidas, que causam impressão de movimento, e demonstrar os segredos do processo de tirar fotos panorâmicas de 360 graus. "As minhas fotos são feitas para modificar o tempo do olhar", afirmou. As suas investigações nesse terreno têm sido financiadas pela Polaroid e Kodak.

■ **Gastão Debreix**—Aluno da Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação da Unesp, em Bauru, o brasileiro Gastão Debreix costuma buscar inspiração para o seu trabalho entre as grades da Penitenciária de Pirajuí, onde o artista desempenha a função de agente de segurança por um salário de Cr\$ 70 mil mensais. Com a ajuda dos presidiários ele monta estruturas gigantescas, como o painel composto de recortes de jornal exposto no Sesc. Inspirado nas cenas do presídio, desenvolve também poemas visuais de teor concretista, com palavras impressas sobre imagens de olhos vendados e corpos tatuados. Recentemente, um conjunto de suas obras foi selecionado para uma publicação do Grupo 90 d'Art Electrographique International de Paris.

■ **Hitotaka Maruyama**—Durante 366 dias de um ano bissexto, o japonês Hitotaka Maruyama (Maruhiro) deixou uma fatia de pão-de-forma repousando sobre a máquina de fotocópia da Universidade de Arte e Música de Tokio, no Japão, onde é professor assistente da cadeira de trabalhos com metais. O resultado dessa paciente e inusitada empreitada pode ser conferido na exposição **Sunspot**: um painel formado de variações das imagens dos pães em 366 folhas de papel-alumínio. "Estou interessado em decantar o máximo de arte que existe no cotidiano", disse Maruhiro. Essa mesma preocupação é uma constante no seu trabalho, que tem sido apreciado com entusiasmo no Japão e na Espanha.